



## ESCOLA EM FESTA: A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA

TERHORST, Cristiele Aline Kuhn<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho pretendeu resgatar um pouco da história da instituição de ensino que completou 74 anos de atividades (em 2013) no município de Ibirubá e, a partir do depoimento de ex-alunas, contribuir na construção da memória coletiva escolar, fazendo com que o sentimento de pertencimento permeie a relação dos novos alunos, especialmente aos que freqüentam a Turma do Jardim.

**Palavras-Chave:** História. Ensino. Memória. Pertencimento. Escola.

**Abstract:** This study sought to recover some of the history of the educational institution that has completed 74 years of activity (in 2013) in the municipality of Ibirubá and from the testimony of former students, contribute to the construction of collective memory school, causing the sense of belonging permeates the relationship of new students, especially those who attend the Garden Gang.

**Key Words:** History. Teaching. Memory. Belonging. School.

### **Introdução: A escola**

No dia três de abril de 2013, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Ibirubá completou setenta e três anos de atividades estudantis. Conforme o histórico disponível na mesma, a instituição foi a primeira escola mantida pelo estado a funcionar no município de Ibirubá ( na época de 1939, chamado General Câmara, um dos distritos pertencentes a Cruz Alta).

A localização do primeiro prédio que abrigava a escola ficava na mesma rua que hoje funciona; porém num terreno mais próximo da praça central, atualmente da posse da família do falecido médico Orsini Guterres. Jandyra Maya Leal foi quem assumiu a primeira direção do “Grupo Escolar da Sede”, como era denominada a instituição até 1983, quando passou a ter o nome de Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Ibirubá.

No ano de 1985, ocorreu a ampliação da escola, o que causou grandes transtornos para todos os envolvidos, mas que trouxe também grandes melhorias para o desempenho das atividades estudantis. É o que relata o Histórico da Escola:

---

1 Pedagoga, professora municipal de Educação Infantil, em Ibirubá, atuando na Turma do Jardim na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ibirubá. Mestranda em História, da Universidade de Passo Fundo.



Em 1985 a comunidade escolar alcança seu objetivo: ampliar a escola. Durante todo o ano as atividades da escola foram realizadas nas salas de catequese do Salão Paroquial Católico. Os arquivos, mobiliários e utensílios da escola foram depositados no Ginásio Municipal de Esportes. Pelo reduzido número de salas do Salão Paroquial e o elevado número de alunos (227) foram formados 3 turnos, nos seguintes horários: das 8:00 às 11:00 h, das 11:00 às 14:00 h e das 14:00 h às 17:00 h. Nestas condições a escola teve grande dificuldades na realização de suas atividades frente ao problema do reduzido espaço físico, mas seus professores não demonstraram desânimo procurando sempre atender a Filosofia da escola e tendo como objetivo principal o processo ensino-aprendizagem (HISTÓRICO. 2002, p1.)

Já em 1995, de acordo com a nova portaria de designação, passou a chamar-se Escola Estadual de 1º Grau Ibirubá, por ter integralizado o ensino que, em 1997 tem a sua primeira turma de 8ª série.

Hoje é denominada Escola Estadual de Ensino Fundamental Ibirubá, atendendo 355 alunos. Conta com 23 docentes e 07 funcionários, que atendem 16 turmas. Sua administração cabe à diretora Carmen Regina Lupatini como diretora, à Doraci Fátima Oliveira de Souza e à Rubia Kogler como vice-diretoras, que são assessoradas pelo Círculo de Pais e Mestres e pelo Conselho Escolar.

Para comemorar o 74º aniversário da escola, na reunião inicial de professores e funcionários do presente ano letivo (20/02/2013) já surgiram algumas sugestões. Mas foi no encontro de 25/03/2013 que ficou combinada a Caminhada Festiva pelo centro da cidade com cartazes (pretendendo sensibilizar a comunidade local), a degustação de torta pelos alunos (no dia 03/04/2013) e a apreciação do depoimento de ex-alunos que possuem relação com a turma.

### **O processo:**

Foram convidadas duas pessoas para realizar a conversa com os alunos da Turma do Jardim, que aceitaram a idéia prontamente. Cada qual teve em torno de 30 minutos para apresentar-se e falar a respeito da época em que atuou na escola; sendo que as mesmas foram gravadas e serviram de subsídio para a confecção de dois painéis informativos, com o registro das crianças (através de desenhos), de fotografias e cópias de diploma de leitura. Após as conversas, as crianças agradeciam e entregavam um mimo à palestrante, como sinal de agradecimento (então este momento foi registrado também com fotografias). Os painéis foram



expostos no corredor que dá acesso ao refeitório, com grande fluxo de circulação de alunos, funcionários e professores.

### **As descobertas:**

Seguem as informações referentes ao primeiro painel:

→Ex-aluna: Sheila dos Santos Seger

→Data da palestra: 04/04/2013

→Profissão: Professora

→Ingresso na escola:

- 1979: pré-escolar e filha da funcionária Maria Margarida dos Santos;
- 1992: estagiária do Magistério (2ª série);
- 1993 e 1995: como professora;
- 2013: mãe da aluna Pyetra (do Jardim), sobrinha da funcionária Lucinda Zacarias dos Santos da Cruz; e prima da professora Sonia Beatriz Dias de Freitas.

→Principais lembranças:

- a sala de aula era onde hoje é a biblioteca;
- como não havia muito acervo, não podia retirar livro para levar para casa, liam na escola mesmo (parabenizou a iniciativa da atual possibilidade de retirada bibliográfica);
- brincava no pátio cimentado, que possuía pracinha com balanços e escorregador, no entanto não havia tantas salas de aula;
- tinha aula de música uma vez por semana;
- só tinha turmas até a 4ª série e a escola era denominada "Grupo Escolar da Sede";
- pulava "Amarelinha" e "Pega-Pega" no recreio;
- o uniforme era um guarda-pó branco e saia pagueada, usado nos desfiles cívicos.

→Recado: "A escola é muito importante para a vida, pois continua a educação que já vem de casa (através dos pais) e proporciona o conhecimento, que só é adquirido aqui".

Obs.: compartilhou a música da "Chuvinha".



2



3

Abaixo seguem as informações registradas no segundo painel:

→Ex-aluna: Rejane Falcade

→Data da palestra: 05/04/2013

→Profissão: Fisioterapeuta

→Ingresso na escola:

- 1991: direto na 1ª série;
- 1998: conclusão da 8ª série (estranhamento ao ingressar noutra escola, sentindo a falta do acolhimento tão costumeiro dos profissionais da E.E.Ibirubá);
- 2013: prima do aluno Joacir Falcade.

→Principais lembranças:

- a escola está muito bonita, bem maior;
- quando encontra suas ex-professoras, sempre as cumprimenta, porque tem boas recordações das aulas;
- tinha tema todos os dias, quem não o fizesse ia falar com a diretora;
- escovava os dentes após o recreio;
- degustava de uma merenda muito gostosa oferecida pela escola;

<sup>2</sup> Registro após o depoimento de Sheila.

<sup>3</sup> A aluna Pyetra entregando o mimo à mamãe palestrante.



- o uniforme era o mesmo que hoje é usado;
  - as avaliações eram bimestrais;
  - participava do grupo de vôlei “As Tigresas”, sendo que foram campeãs municipais.
- Recado: “Vale a pena estudar muito, para no futuro ter uma profissão, ter um bom emprego e ser uma pessoa cada vez melhor. Mesmo formada, continuo estudando (fazendo especialização). Também tenho grande carinho pelos funcionários, professoras e diretoras, dos colegas também: a gente nunca esquece. Foi maravilhoso ter estudado aqui”.

Obs.: trouxe o seu 1º Boletim, o Diploma de Alfabetização e uma fotografia do tempo em que estudou na escola.



Foi possível constatar (já que os painéis estão fixados em frente da sala de aula onde a Turma do Jardim estuda) que várias pessoas pararam para ler as informações e observar os desenhos, fotografias, boletim e diploma. Também ocorreram várias conversações na sala dos professores, trazendo a tona, muitas lembranças de outrora.

<sup>4</sup> Registro do momento após o depoimento de Rejane.

<sup>5</sup> O aluno Joacir entregando o mimo à prima.



6



7

## Considerações Finais

A atividade dos depoimentos das ex-alunas da escola, que foi proposta e pensada para, além de comemorar os 74 anos da instituição, integrar os novos alunos do Jardim, acabou suscitando um “reviver” de tarefas, eventos, fatos e métodos nos professores, alunos e seus pais.

Sentir-se parte inclusa, identificando-se com a instituição de ensino, reconhecendo-se, através da “memória coletiva” (LE GOFF, 2006, p.471) como membro atuante, garante a efetivação de um vínculo de afeto que talvez tenha sido esquecido (ou nunca tenha sido construído), por parte dos educadores, em detrimento da “correria” para vencer conteúdos, realizar as tarefas assumidas e cumprir calendários.

Sem conhecer a história e os percalços transpostos por vários colaboradores, certamente há dificuldade em compreender e valorizar a estrutura física e pedagógica que hoje se apresenta no educandário em questão. Os discentes precisam saber o que ocorreu no passado não só pela versão de quem estava à frente, mas também pelas pessoas comuns, “num movimento da história-vista-de-

<sup>6</sup> Rejane quando estudava na 1ª série do ensino fundamental.

<sup>7</sup> Diploma recebido por Rejane ao findar a 1ª série.



baixo” (BURKE, 1992, p.16) a fim de compreender o tempo presente e vislumbrar o futuro; afinal, como seres sociais que se constituem pelo olhar do outro, já que “na modernidade ela (a identidade) está intrinsecamente no espaço social e, mutuamente, dependerá do reconhecimento do outro” (GOLIN, 2004, p.9), é necessário criar possibilidades para o encontro aconteça.

## Referências

BURKE, Peter. **A Escrita da História: Novas Perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

GOLIN, Tau. **Identidades: Questões sobre as representações socioculturais no gauchismo**. Passo Fundo: Clio, Méritos, 2004.

HISTÓRICO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL IBIRUBÁ. Ibirubá, 2003.

LEE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.